

Vivência de autoavaliação em uma turma do ciclo de alfabetização

Eliziete Nascimento de Menezesⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Francisco Gonçalves de Sousa Filhoⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este relato tem o objetivo de apresentar a importância do diálogo e reflexão com os alunos dentro do ambiente escolar. Inicialmente apresenta-se a justificativa para a realização da autoavaliação em turma do ciclo de alfabetização, referenciada em documentos como, LDB (2020); BNCC (2018) e DCRC (2019); em seguida, caracteriza-se o lócus e os sujeitos deste estudo que são alunos de uma turma de 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Fortaleza (CE), dando destaque ao critério de escolha; posteriormente, descreve-se os resultados, considerando-se que fora um momento marcante, visto que, foi possível trabalhar as competências socioemocionais atreladas às competências cognitivas no componente curricular de matemática contribuindo assim, para a formação do sujeito integral, desta forma, os alunos puderam expressar o sentimentos como o de sinceridade, por exemplo, por fim, faz-se as considerações finais em que se conclui que o objetivo foi alcançado uma vez que alunos refletiram suas atitudes e expressaram suas emoções e sentimentos impactando a interação entre os sujeitos.

Palavras-chave: Autoavaliação. Competências Socioemocionais. Sujeito Integral. Reflexão.

Self-evaluation experience in a literacy cycle class

Abstract

This report aims to present the importance of dialogue and reflection with students within the school environment. Initially, the justification for carrying out the self-assessment in a literacy cycle class is presented, referenced in documents such as LDB (2020); BNCC (2018) and DCRC (2019); then, the locus and subjects of this study are characterized, who are students of a 2nd year elementary school class at a municipal public school in Fortaleza (CE), highlighting the choice criterion; later, the results are described, considering that it was a remarkable moment, since it was possible to work on socio-emotional skills linked to cognitive skills in the mathematics curriculum component, thus contributing to the formation of the integral subject, in this way, students were able to express feelings such as sincerity, for example, finally, the final considerations are made in which it is concluded that the objective was achieved since students reflected their attitudes and expressed their emotions and feelings impacting the interaction between the subjects.

Keywords: Self-Evaluation. Socioemotional Skills. Full Subject. Reflection.

1 Introdução

Este relato tem o objetivo de refletir sobre a importância do diálogo com os alunos, principalmente para o desenvolvimento das competências socioemocionais, na perspectiva que compete à escola a formação do sujeito integral, de acordo com documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (2020), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e o Documento Curricular Referencial do Ceará (CEARÁ, 2019).

De acordo com o Instituto Ayrton Senna as competências socioemocionais podem ser definidas como atributos individuais que se constroem a partir de predisposições biológicas e fatores ambientais imbricados, manifestando-se nas formas de pensar, agir, sentir e de comportamentos que, por sua vez, continuam em processo de formação através de “experiências formais e informais de aprendizagem e influenciam importantes resultados socioeconômicos ao longo da vida do indivíduo” (IAS, 2021, p. 14).

Dessa forma, compreende-se que não se pode deixar de lado os aspectos emocionais e socioafetivos para priorizar apenas os aspectos cognitivos da aprendizagem como tem sido feito até agora. Do contrário, os estudos apontam as contribuições das competências socioemocionais para o melhor aprendizado por parte dos alunos, sendo realizado de forma integrada aos componentes curriculares e não mais trabalhando na perspectiva de conteúdos fragmentados e disciplinas compartimentadas em “caixas” (IAS, 2016, p. 60).

Por outro lado, diante de tantos desafios pelos quais passa a escola, o diálogo e a reflexão com os alunos torna-se uma prática desafiadora, contudo, essencial na atualidade. Nessa perspectiva, a atividade de autoavaliação aqui relatada foi uma atividade realizada ao final de uma aula de matemática mediada em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, constituindo-se momento importante para o desfecho da referida aula, cujas considerações teceremos mais adiante.

Os diferentes níveis de aprendizagem e as defasagens consequentes da pandemia de Covid-19 se refletem nas relações, nas interações e no comportamento em geral. As aulas são constantemente interrompidas com conversas paralelas,

atritos e delações entre os alunos. Ao que tudo indica, o isolamento social fez-se perder o senso de comunidade e coletividade e boa convivência, sem mencionar as crises de ansiedades que têm sido constantes no seio da comunidade escolar e afetado ainda mais as competências cognitivas e socioemocionais.

Nesse contexto, a professora buscou mediar as diferentes aprendizagens adequando atividades, realizando acompanhamento personalizado, pensando e desenvolvendo estratégias de acordo com a necessidade, criando agrupamentos produtivos, mediando conflitos e conversando objetivando uma reflexão coletiva.

Diante do exposto, a temática abordada neste relato tem sua relevância pelo fato que, corroborando-se o que diz o Instituto Ayrton Senna (2016), a autoavaliação é o instrumento que o aluno dispõe para realizar os registros sobre seu desempenho a partir da reflexão e sob sua própria ótica (IAS, 2016, p. 134).

Portanto, “a função da autoavaliação é ajudar o aluno a pensar em sua aprendizagem, no seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional” (IAS, 2016, p. 134). Outro ponto a acrescentar sobre este tema é que “o estudante precisa aprender a se autoavaliar no decorrer do seu percurso formativo, pois esse é um processo difícil até para os adultos. Por isso, necessita ser ensinado” (IAS, 2016, p. 135).

Diante disso, as hipóteses levantadas inicialmente foram que as crianças poderiam não compreender a proposta da autoavaliação, confundindo-a com uma prova; tomar o instrumental como uma espécie de punição ou como instrumento para atribuição de nota (IAS, 2016, p. 129).

2 Metodologia

Este é um estudo qualitativo que teve como *lócus* uma escola da Prefeitura Municipal de Fortaleza (CE), localizada no bairro Messejana. Trata-se de uma escola de pequeno porte que atende duas turmas de educação infantil e quatro turmas dos anos iniciais do ensino fundamental nos turnos manhã e tarde.

A escolha desse *lócus* se deu em função de a pesquisadora também desempenhar a função de professora alfabetizadora em menor carga horária em

uma turma de 1º e 2º anos lecionando os componentes curriculares de matemática e ciências. As professoras de menor carga horária são aquelas que “trabalham com as turmas nos dias em que as professoras regentes de sala, denominadas (...) professoras de maior carga horária estão nos seus momentos de planejamento e formação continuada”. (MENEZES; SOUSA FILHO, 2019, p. 24).

O contato com as turmas, portanto, influenciou na decisão de ampliar o conhecimento sobre as questões emocionais e socioafetivas, além das cognitivas, pois julga-se que os dados colhidos tornam possível conhecer um pouco mais sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais nas turmas do ciclo de alfabetização.

Os sujeitos participantes são alunos de uma turma de 2º ano do ensino fundamental público municipal de Fortaleza (CE). A turma é bastante heterogênea com alunos em diferentes estágios de aprendizagem, maturidade, ritmo e estatura, apesar de estarem na mesma faixa etária de idade. (APPOLINÁRIO, 2012).

Além da observação, o instrumento que tornou possível a coleta dos dados, bem como as análises e reflexões constituiu-se de um instrumental de autoavaliação com perguntas fechadas que foi entregue às crianças, explicado, discutido e orientado quanto aos registros que fariam. Como procedimento ético não iremos mencionar nomes a fim de resguardar as identidades dos envolvidos. (APPOLINÁRIO, 2012).

3 Resultados e Discussões

No dia planejado iniciou-se a tarde com uma atividade de matemática do livro adotado pela rede municipal. Na verdade, esta aula já havia sido planejada para ser realizada em grupos e com um ábaco aberto para cada grupo, porém, a aula não fluiu, os grupos começaram a se desentender, enquanto alguns procuravam peças perdidas debaixo das mesas, outros não compreenderam a proposta e o barulho generalizou-se inviabilizando a mediação. A atividade foi suspensa e recolhidos os ábacos. Ao final do expediente o sentimento era de tristeza e frustração naquele momento.

Por isso, a aula foi replanejada, agora com a turma dividida em duplas, com o apoio do livro e retomando um quadro numérico construído anteriormente de forma coletiva. Os alunos foram convidados a observar o manuseio do ábaco e também o esquema do passo a passo desenhado na lousa. Não se esperava que a turma participasse em sua totalidade, mas, para surpresa, naquela tarde todos colaboraram.

5 O aluno mais arredio e insociável (percebe-se que, por ser o aluno que apresenta maior dificuldade na aprendizagem, ele desenvolveu este comportamento) resolveu acompanhar respondendo no caderno, a aluna mais tagarela resolveu concentrar-se e até aquele que não havia levado lápis, caderno e nem livro, se ofereceu para segurar o quadro numérico e foi participando à medida que iam sendo lançadas perguntas e questionamentos.

Terminada a atividade de matemática, a autoavaliação foi apresentada e, conforme hipótese levantada, as crianças perguntaram se era uma prova, foi dito que não se tratava de uma avaliação, certamente a preocupação poderia ser quanto à atribuição de uma nota (IAS, 2016, p. 129). Entretanto, foi informado que era uma atividade e que o instrumental não seria entregue aos pais ou à gestão da escola e que podiam ser sinceros ao se autoavaliarem.

Cada pergunta foi lida e explicada, de igual modo, cada ícone em forma de *emoji*, a fim de garantir que todos entendessem a proposta e, sob o intuito de esclarecer todas as possíveis dúvidas. Também foi orientado que, se quisessem, poderiam justificar a escolha da carinha (*emoji*), mas se não o quisessem não haveria problema.

Tudo fora feito para que os alunos se sentissem à vontade para responder e lido ponto a ponto em que eles iriam refletir e marcar a o *emoji* correspondente. Foi uma experiência marcante para os sujeitos e autores deste relato. Os alunos foram sinceros e sentiram-se á vontade para registrar e avaliar suas atuações enquanto alunos naquele dia.

O objetivo com esta atividade de autoavaliação foi proporcionar um momento de reflexão com os alunos para que pensassem sobre seus modos de agir, suas atitudes e como isso poderia influenciar seu aprendizado em matemática,

ou outros componentes positiva ou negativamente. Além disso, pretendeu-se construir sujeitos reflexivos, uma vez que sob a perspectiva do IAS (2021) as competências socioemocionais “são preditivas de desempenho futuro, pois preparam a pessoa para os desafios que encontrarão na vida adulta, influenciando resultados importantes, tais como: aprendizagem, educação, emprego, [...] entre outros” (IAS, 2021, p. 14).

6

Sob este viés considera-se que a autoavaliação foi importante para firmar os aprendizados da aula de matemática, pois a turma pôde refletir e falar sobre sua atuação no decorrer aula. À luz do IAS (2021) as competências socioemocionais [...] são tão importantes quanto as competências cognitivas [...] para obtenção de bons resultados para a vida, nas diferentes esferas (IAS, 2021, p. 14).

Dessa forma, considera-se que essa atividade contribuiu significativamente para a formação de alunos reflexivos, oferecendo-lhes a possibilidade de refletirem suas ações e falarem ou escreverem sobre suas emoções, pois isso fortalece os vínculos entre alunos e professor, desenvolve um senso crítico-reflexivo por parte do aluno, além das competências socioemocionais (BRASIL, 2018) tão importantes para a formação do sujeito integral (CEARÁ, 2019). Também contribuiu para a formação dos autores, uma vez que possibilitou o refinamento do olhar enquanto pesquisador que busca compreender de forma integral os sujeitos.

4 Considerações finais

O instrumental de autoavaliação utilizado foi simples, objetivo, lúdico e com o mínimo de texto a fim de tornar compreensível e interessante para os sujeitos participantes da atividade. Também para que fosse possível ser respondido por todos, ou seja, para que houvesse equidade (CEARÁ, 2019).

Durante o processo de elaboração dessa atividade procurou-se relacionar esse exercício de autorreflexão com a semana lilás¹, um projeto desenvolvido sempre na última semana de cada mês nas escolas municipais de Fortaleza. O

¹ Notícia disponível em: [Semana Lilás é novidade no calendário escolar 2022 da Rede Municipal \(fortaleza.ce.gov.br\)](http://fortaleza.ce.gov.br)

intuito é que os alunos reflitam e falem sobre suas emoções e sentimentos. De acordo com o site da Prefeitura de Fortaleza, a iniciativa é uma ação desenvolvida pelo serviço de psicologia escolar junto às escolas buscando promover a cultura de cuidados emocionais no contexto escolar.

O ciclo de cuidados iniciou-se na rede municipal no segundo semestre de 2021 sob intuito de acolher a comunidade escolar no retorno às atividades presenciais suspensas devido a pandemia da Covid-19, período em que se “fechou escolas e levou redes de ensino no mundo inteiro a se reorganizarem para a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes”. (ALMEIDA; MENEZES, 2021, p. 2).

Ao final da atividade, foi dado um *feedback* para a turma e todos foram parabenizados. A turma também recebeu palavras de incentivo e encorajamento para que continue colaborando durante as aulas. Desta maneira, considera-se que o objetivo foi alcançado, assim, o diálogo e a reflexão constituíram um momento importante no ciclo de alfabetização.

Referências

ALMEIDA, Elaine Vieira; MENEZES, Eliziete Nascimento. Alfabetização: possibilidades e limitações de práticas emergentes do ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – MEC. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará**: educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019.

SETTE, Catarina Possenti; ALVES, Gisele. (Org.) **Competências socioemocionais**: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral [livro eletrônico]. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2021. disponível em:

<http://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/instituto-ayrton-senna-avaliacao-socioemocional.pdf>.

Acesso em: 23 set. 2022.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Modelo Pedagógico:** Princípios, metodologias integradoras e avaliação da aprendizagem. Diretrizes para a política de educação integral - Solução educacional para o ensino médio. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://issuu.com/agencialete/docs/ias_caderno2. Acesso em: 01 nov. 2020.

MENEZES, E. N.; SOUSA FILHO, F.G. As novas propostas pedagógicas do software educativo luz do Saber Fundamental: inovando a prática docente. In: MENEZES, E. N.; SOUSA FILHO, F. G.; SALES, S. B. (org.) **Formação, tecnologia e currículo**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.

SEMANA LILÁS É NOVIDADE NO CALENDÁRIO ESCOLAR 2022 DA REDE MUNICIPAL. Fortaleza, 17 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/sema-na-lilas-e-novidade-no-calendario-escolar-2022-da-rede-municipal>. Acesso: 13 jun. 2022.

ⁱ **Eliziete Nascimento de Menezes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6845-2324>

Universidade Federal do Ceará. Secretaria Municipal da Educação (Fortaleza/CE)

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Alfabetização de Crianças pela Universidade Estadual do Ceará e Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente, é professora na Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME).

Contribuição de autoria: autora, colheu os dados e colaborou com as ideias do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1409257127963907>.

E-mail: eliziete30@gmail.com

ⁱⁱ **Francisco Gonçalves de Sousa Filho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0762-679X>

Universidade Federal do Ceará. Secretaria Municipal da Educação (Fortaleza/CE)

Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, é professor na Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME).

Contribuição de autoria: coautor, colaborou com a escrita e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7210934233084879>.

E-mail: franciscogfilho1@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MENEZES, Eliziete Nascimento; SOUSA FILHO, Francisco Gonçalves de. Vivência de autoavaliação em uma turma do ciclo de alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.